

REFUGIADOS O DESAFIO À SOLIDARIEDADE

17 anos da Médicos do Mundo
Ajuda Humanitária



VILA NOVA DE GAIA
DOURO MARINA

SAÚDE MATINAL OUT. 2016
MÉDICOS DO MUNDO



CAMINHADA SOLIDÁRIA
RASTREIOS DE SAÚDE
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE
ANIMAÇÃO / AULAS / DANÇA
DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL
INFORMATIVO PREVENTIVO



Parceiros



TODO UM MUNDO



04 Editorial

05 Os nossos compromissos

Actuação da MdM em números

06 Entrevista

Diabetes continua a aumentar, mas é possível prevenir

08 Refugiados

Refugiados: o desafio à solidariedade

11 Voluntariado

Ajuda humanitária marca a história da MdM

13 Projectos Nacionais

O que estamos a fazer

15 Em Portugal

Mais de 28 mil correram pela saúde

17 Ser Solidário

Artistas nacionais numa noite solidária

QUEM SOMOS

A Médicos do Mundo é uma Organização Não-Governamental de ajuda humanitária e de cooperação para o desenvolvimento, sem filiação partidária ou religiosa. Promovemos, há 17 anos, o acesso gratuito à saúde das populações vulneráveis e combatemos a sua discriminação, através da prestação de cuidados de saúde, acções de consciencialização, formação e capacitação de pessoas e instituições. Em pleno século XXI, um número assinalável de pessoas, tanto em Portugal como no estrangeiro, não tem o direito a cuidados de saúde assegurado. É para colmatar essa lacuna e denunciar as desigualdades que a MdM actua.

“Lutamos contra todas as doenças, até mesmo a injustiça...”

EDITOR

Médicos do Mundo, Av. de Ceuta (Sul), Lote 4, Loja 1
1300-125 Lisboa

CONTACTO GERAL

Telefone: 213 619 520 Fax: 213 619 529

E-mail: mdmp-lisboa@medicosdomundo.pt

Website: www.medicosdomundo.pt

APOIO AO DOADOR

Telefone: 21 361 95 20

E-mail: doadores@medicosdomundo.pt

REPRESENTAÇÃO NORTE

Rua dos Mercadores, 140, 1º e 3º andar

4050-374 Porto

Telefone: 229039064 | 934784654

Fax: 229039066

E-mail: mdmp-porto@medicosdomundo.pt

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Departamento de Comunicação & Mobilização (DCM)

Rosa Pereira - rosapereira@medicosdomundo.pt

EDIÇÃO E REVISÃO

DCM e Jorge Sousa (SpeedCom)

REDACÇÃO

DCM, Equipa, Direcção e Parceiros da Mdm

FOTOGRAFIA

Arquivo MdM, Parceiros e Voluntários

(créditos indicados nas respectivas fotografias)

PAGINAÇÃO

Ophelia, Design e Publicidade

IMPRESSÃO

Lídergraf | Sustainable Printing

TIRAGEM

5600 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

326890/11

Nota de Redacção: O Comité Editorial da revista FACE, por opção, não contempla o Novo Acordo Ortográfico na publicação dos seus conteúdos.

17 Anos a lutar contra todas as doenças, até mesmo a injustiça

Direcção da Médicos do Mundo



Emergência Humanitária (Sri Lanka) apoio às vítimas do Tsunami.
© Fabrice Demoulin

Aos migrantes, vítimas da guerra, da injustiça, da xenofobia, do racismo e hipocrisia.

Eu morava no rosto de uma mulher que mora numa onda. A maré cheia trouxe-a até à praia cujo porto desapareceu nas suas conchas . Eu morava no rosto de uma mulher que me assassinou, que no meu sangue de navegador até ao fim da loucura amorosa quer ser um farol, que se apaga.

“O Rosto de Uma Mulher” de Ali Ahmed Said Esber - “Adonis”
Poeta sírio

A delegação portuguesa da Associação Médicos do Mundo (MdM) celebra 17 anos, corporizados em múltiplas acções humanitárias, quer em Portugal, quer no mundo. São 17 anos sob o lema “Lutamos contra todas as doenças, até mesmo a injustiça.”

Com provas dadas nos cenários mundiais mais complexos, sejam conflitos armados, convulsões sociais, epidemias e graves problemas de saúde, o seu objectivo é salvar vidas.

E tem salvo muitos milhares.

Talvez alguns não saibam, mas a Médicos do Mundo dispõe de uma carta de conduta, princípios e valores éticos que pautam a sua forma de actuar em cenários onde o sofrimento das populações está patente. Exemplo disso são os conflitos armados no Médio Oriente e a onda de migrantes que foge à guerra perante uma quase indiferença e grande hipocrisia das Nações e organizações supranacionais.

O crescente surgimento de movimentos xenófobos e racistas e o aumento da indiferença de muitos países são factos que a Médicos do Mundo deplora. A Rede MdM tem denunciado activamente estas situações e destacado voluntários e colaboradores para o terreno para prestar cuidados de saúde, de acolhimento e de minimização do sofrimento dos milhões de refugiados.

Em Portugal, a MdM tem estado envolvida em múltiplas acções e projectos, com uma intervenção em grupos de população que a intervenção do Sistema Nacional de Saúde não consegue atingir. São exemplos os projectos Farmédicos, Banco de Medicamentos, Porto Escondido, Saber Viver, Saúde Móvel, Unidade Habitacional de Santo António, Viver Saudável e Terceira (C) Idade.

Ao nível internacional, a delegação portuguesa da Médicos do Mundo participou em projectos de ajuda de emergência e humanitária, no âmbito de várias missões em diferentes países, tais como Afeganistão, Angola, Guiné-Bissau, Haiti, Iraque, Moçambique, Peru, S. Tomé e Príncipe, Sri-Lanka, Timor-Leste e Turquia.

A Médicos do Mundo está empenhada em fazer mais e melhor, mas para isso necessita de apoio financeiro. Esse apoio pode chegar através da aprovação dos múltiplos projectos que apresentamos às diferentes entidades ou da ajuda de financiadores privados e doadores.

O mesmo se passa no espaço nacional. A MdM vive das quotizações dos seus associados e dos contributos de alguns doadores/financiadores que, na actual conjuntura, muito têm diminuído, gerando grandes dificuldades financeiras. Esta situação implicou uma redução da capacidade de resposta, embora os níveis de empenho e vontade de fazer mais e melhor se mantenham.

A MdM desenvolveu o seu plano estratégico (2016-2020), que visa responder às necessidades de forma planeada e determinada. Apesar de todas as dificuldades e obstáculos, a Médicos do Mundo mantém-se firme e determinada na construção de um mundo melhor.

Obrigada a todos que tornam possível a nossa missão.

A Direcção da Médicos do Mundo

Actuação da MdM em números

Alguns dados da intervenção da delegação Portuguesa da Médicos do Mundo

Ao longo dos últimos 17 anos, milhares de pessoas foram apoiadas, através de vários projectos desenvolvidos, em diferentes áreas de intervenção. Conheça, através da infografia apresentada abaixo, alguns dos principais números do trabalho realizado pela Médicos do Mundo.

Obrigada a todos que tornam possível a nossa missão.

17 ANOS MÉDICOS DO MUNDO



Diabetes continua a aumentar, mas é possível prevenir

Doença já afecta mais de 10% da população portuguesa



Luís Gardete Correia, Presidente da Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal (APDP).
© APDP

A diabetes está em expansão em Portugal e já afecta mais de 10% da população. Actualmente é a primeira causa de cegueira no nosso país, uma das principais causas de enfarte do miocárdio e cerca de 30% das pessoas que estão a fazer hemodiálise, fazem-na por causa da diabetes. “Este é o lado negro da diabetes”, segundo o médico Luís Gardete Correia, Presidente da Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal (APDP).

A FACE falou com este especialista no âmbito do Dia Mundial da Saúde, a 7 de Abril, este ano dedicado a esta doença, numa antevisão do Dia Mundial da Diabetes, que se celebra no próximo dia 14 de Novembro.

FACE: Como tem evoluído a prevalência da diabetes em Portugal nos últimos anos?

Luís Gardete Correia (LGC): A prevalência da diabetes em Portugal tem vindo sempre a aumentar. Em 1926, quando a

APDP foi fundada, havia cerca de 50 a 60 mil pessoas diabéticas. Nos anos 70 já eram cerca de meio milhão e hoje há mais de 1 milhão de portugueses com diabetes, segundo os dados do Observatório Nacional da Diabetes.

Este aumento está sobretudo relacionado com a mudança de hábitos de vida dos portugueses nos últimos 20 a 30 anos e com o envelhecimento da população. Mais de 27% das pessoas com mais de 60 anos tem diabetes.

A diabetes de tipo 1 tem crescido muito lentamente e não há razões para temer uma grande epidemia. Temos cerca de 3300 e jovens adolescentes com menos de 17 anos que sofrem da doença. O que tem crescido é a diabetes de tipo 2, que está relacionada com factores de risco como a obesidade, o sedentarismo, o tipo de alimentação e o stress. Tudo isto contribui para o crescimento desta pandemia, que absorve quase 1% do PIB português e cerca de 9% a 10% do Orçamento da Saúde, em custos directos.

“Encontramos mais diabetes de tipo 2 nos bairros economicamente mais débeis, pois a doença está directamente ligada à alimentação e às condições de vida.”

FACE: A crise económica que afectou Portugal nos últimos anos teve algum efeito na prevalência da doença?

LGC: É difícil averiguar. A crise tem as duas faces da medalha. Por um lado as pessoas têm menos capacidade para comprar e fazem uma alimentação mais restritiva, mas por outro lado optam por alimentos mais baratos e que saciam mais, normalmente de alto valor calórico. Encontramos mais diabetes de tipo 2 nos bairros economicamente mais débeis, pois a doença está directamente ligada à alimentação e às condições de vida. Há muitos estudos, nomeadamente publicados nos EUA, que provam que há uma ligação entre o aumento da prevalência e as populações vulneráveis, em Portugal e em qualquer parte do mundo.

FACE: O que é preciso fazer para melhorar a prevenção e o controlo da diabetes?

LGC: É preciso apostar na prevenção e investir em grandes campanhas de mudança de hábitos de vida, mas é mais fácil investir na aquisição de comprimidos, que são caríssimos, do que em campanhas, porque implicam juntar uma série de intervenientes - ministérios, autarquias, indústria - e os resultados só são visíveis a longo prazo.

“É preciso apostar na prevenção e investir em grandes campanhas de mudança de hábitos de vida...”

A APDP apresentou recentemente um projecto na área da prevenção a vários parceiros e o único que “agarrou” numa parte dele foi a Fundação Calouste Gulbenkian. Este projecto, chamado “Não à Diabetes”, visa chegar a dois públicos: as pessoas saudáveis, inculcando-lhes hábitos de vida saudáveis desde muito novos, e as pessoas que estão em situação de pré-diabetes, ou seja, que têm valores já acima dos normais. Há cerca de 1,5 milhões de pessoas com pré-diabetes, a maioria sofre de obesidade, tem familiares com diabetes ou são mulheres que tiveram diabetes gestacional, ou seja, são pessoas que já têm alterações da glicoregulação entre os 100 ou 110 e os 125, em jejum. Se não fizermos nada, uma grande parte destas pessoas vai tornar-se diabética e por isso é fundamental actuar. Outra preocupação é a necessidade de aumentar o diagnóstico precoce. Muitas pessoas têm diabetes e não sabem. É preciso descobrir quem são estas pessoas e começar a medicá-las. Quando o diagnóstico é feito de forma precoce, por vezes nem é precisa medicação ou apenas é necessária medicação relativamente leve.

“Muitas pessoas têm diabetes e não sabem. É preciso descobrir quem são estas pessoas e começar a medicá-las.”

FACE: Assiste-se actualmente à eclosão de uma “epidemia” de diabetes em África, que estará associada a uma alteração das condições de vida e dos comportamentos alimentares. Como vê esta situação?

LGC: Conheço alguns países africanos, nomeadamente Angola, onde a alteração dos hábitos de vida é ainda mais rápida do que aquela que acontece entre nós. A assimilação de maus hábitos alimentares é muito rápida e todas aquelas populações que viviam no campo com base numa economia de subsistência, vieram, com a guerra, habitar à volta das cidades onde não há culturas.

O problema só não é mais grave porque a esperança média de vida se mantém baixa. Em muitos destes países ainda falta insulina. A prevenção praticamente não existe e os investimentos na área da

saúde ainda estão muito centrados em doenças como o VIH ou a malária.

Quando prevenimos a diabetes estamos a prevenir a obesidade, as doenças cardiovasculares, a osteoporose, as dislipidémias. A diabetes toca um conjunto de órgãos e sistemas e por isso provoca efeitos em vários graus e a vários níveis. Fazer uma alimentação saudável, nomeadamente comendo sopa, e fazer 150 minutos de actividade física por semana já é um bom começo para prevenir a diabetes.

FACE: A APDP comemora este ano 90 anos em Portugal. Que balanço faz do trabalho desenvolvido?

LGC: Quando começaram a surgir as complicações associadas à diabetes a APDP expandiu-se no sentido de dar resposta às necessidades da população com várias valências. Hoje temos serviços de oftalmologia, podologia, cardiologia, planeamento familiar, psicologia, colocação de bombas de insulina, hemodiálise, bloco operatório e pediatria.

Aprender a viver com a diabetes



Rui Lourenço © Rita Taborda

Aos 13 anos, Rui Lourenço foi bi-amputado aos membros inferiores, na sequência de um acidente de comboio. Ultrapassou o trauma e conseguiu manter uma vida activa. Começou a fazer desporto adaptado e hoje é treinador adjunto

da Selecção Nacional de Basquetebol. Casado, com dois filhos, trabalha na área de e-commerce da Sonae MC e é membro da Direcção da Associação Portuguesa de Deficientes, na delegação de Sintra.

Em 2004 sofreu novo choque ao descobrir que tinha diabetes, mas mais uma vez conseguiu ultrapassá-lo. Percebeu que não teria de abandonar o desporto nem a competição, o seu receio inicial. Aprendeu a viver com a doença e a manter a glicémia controlada. Mede os níveis duas vezes ao dia, em jejum e depois da competição, e desde 2007 toma insulina diariamente, antes das três principais refeições, “com resultados excelentes”. Anualmente faz, entre outros, exames à visão e aos rins, e mudou determinados comportamentos, nomeadamente alimentares.

Também aprendeu a aproveitar a vida ao máximo. “Se há oportunidade de fazer alguma coisa vamos fazer já porque se adiarmos podemos já não ter oportunidade. Usufruir dos filhos, de momentos agradáveis, viver bem enquanto cá estamos”.

O objectivo de Rui Lourenço é manter a qualidade de vida o maior número de anos possível. “Temos de ser honestos connosco próprios e há sempre a possibilidade de acontecer uma retinopatia ou a falência de algum órgão, mas o propósito do nosso controlo é evitar ou adiar uma situação deste tipo”.

“Fui aprendendo a tomar nota da relação entre os meus comportamentos e os valores da glicémia. Ainda não sei tudo, mas hoje quando meço a glicémia, consigo antever os valores quase sem margem de erro”, diz.

Da sua experiência deixa uma sugestão: “É importante ter a noção de que a diabetes existe, sem que isto signifique viver obcecado com a sua existência, e ter alguns cuidados. A partir dos 30 anos é importante fazer exames anuais e ter um comportamento o menos sedentário possível, manter a ‘mente sã em corpo são’, e não apenas por causa da diabetes mas para prevenir todo um conjunto de doenças”.

Refugiados: o desafio à solidariedade

Importante, importante... são as pessoas. E as pessoas aspiram a uma vida com saúde, sem dor, sem sofrimento, com dignidade, qualidade e segurança. Estes são pilares fundamentais do bem-estar de qualquer ser humano.



Campo de Refugiados em Illenico, Atenas © Fred Atax

Fogem da guerra, da violência, das perseguições e da fome. Partem à procura de segurança, protecção e de uma vida melhor. A Organização Internacional para as Migrações (OIM) estima que em 2015 mais de um milhão de pessoas chegaram ao continente europeu através do Mediterrâneo e 35 mil pela rota terrestre, enquanto o Frontex, força europeia que controla as fronteiras, fala em mais de 1,8 milhões de migrantes.

Face a este panorama, a resposta ténue da comunidade internacional, nomeadamente da Europa, tem sido muito criticada. Tal como refere Pedro Cruz, Director Executivo da Plataforma Portuguesa das ONGD, num artigo escrito para assinalar o Dia Mundial da Ajuda Humanitária, a 19 de Agosto, “a crise dos refugiados demonstrou, de forma clara, a falta de liderança política, a incoerência e a hipocrisia da maioria dos países europeus, pelo que importa encontrar soluções para um problema que não se resolve com arame farpado, com acção

militar ou repatriamentos massivos”. Para a Plataforma Portuguesa das ONGD, a intervenção dos trabalhadores humanitários “não é suficiente”, sendo que “as decisões políticas (...) de cada país são uma peça crucial no puzzle da intervenção humanitária”.

O papel das ONG's portuguesas

Ao abrigo do plano europeu de recolocação, Portugal já acolheu 700 refugiados. No nosso país foi criada a Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) que integra 250 organizações da sociedade civil portuguesa.

Amnistia Internacional Portugal



Pedro A. Neto, Director Executivo
© Amnistia Internacional)

Resposta à crise... “A resposta do mundo tem sido virar costas, indiferença ao conflito ou cooperar com ele, alimentando a violência. Às pessoas que tentam fugir, respondemos com mais risco, rotas perigosas, com condições de acolhimento sem dignidade. Na Europa em particular, fechamos fronteiras (...) apesar de a opinião esmagadora da população ser a do acolhimento.”

Perigos no trajeto... “Entrevistámos 90 pessoas que sobreviveram à traiçoeira travessia marítima entre a Líbia e a Itália e foram-nos relatados incidentes em que guardas-costeiros dispararam contra ou agrediram pessoas que estavam a resgatar das águas, e também casos de tortura lancinante e outros maus-tratos em centros de detenção. Num dos casos reportados, uma patrulha da Guarda Costeira líbia não prestou ajuda a um barco cujo motor deixou de trabalhar, abandonando as cerca de 120 pessoas que se encontravam a bordo (...). Numa missão de investigação descobrimos (...) que as pessoas na sua travessia da Líbia sofreram vários horrores, desde serem raptados, encarcerados em túneis subterrâneos ao longo de meses e serem

alvo de abusos sexuais por membros de grupos armados, serem espancados, explorados ou alvejados por contrabandistas, por traficantes ou grupos criminosos.”

Portugal na crise... “É dos países europeus que, comparativamente, está na linha da frente no acolhimento. Face aos milhões de pessoas que é necessário e urgente acolher, é um número ainda muito baixo. Sendo ainda o nosso país um dos melhores no rácio de acolhimento, isso diz bastante do que a Europa não está a fazer.

Intervenção da Amnistia Internacional... “A nossa acção é a da mobilização, a da transformação das políticas e da pressão às autoridades e governos para que mudem a sua acção e criem as condições necessárias a que as rotas sejam seguras e que o acolhimento seja adequado. A Amnistia Internacional não parará nunca de insistir no acolhimento, na ideia de direitos humanos que inclua nas nossas comunidades o acolhimento às pessoas.”

Cáritas Portuguesa



Filipa Abecasis, da Unidade Internacional da Cáritas Portuguesa

Resposta à crise... “Grande parte dos governos europeus adoptou políticas contrárias ao acolhimento de refugiados, tendo inclusive alguns Estados-Membros chegado ao extremo de fecharem as suas fronteiras. A Cáritas atribui estes acontecimentos à incapacidade dos vários governos chegarem a um acordo e a partilharem responsabilidades.”

Perigos no trajecto... “A Cáritas não acredita que o Acordo UE-Turquia seja a melhor solução para evitar o actual tráfico de seres humanos em condições extremamente perigosas, ou que seja a melhor forma de combater as máfias que operam no Mediterrâneo e que causaram mais de três mil mortes por afogamento em 2015. Tememos que estes migrantes e refugiados (...) sejam obrigados a pagar somas ainda mais avultadas de dinheiro aos traficantes, percorrendo novas rotas ainda mais perigosas.”

Portugal na crise... “Face a esta crise sem precedentes, o nosso país não hesitou na criação de uma resposta eficaz e que contou desde o início com uma enorme receptividade da sociedade civil.”

Intervenção da Cáritas... “Para além de integrar a Comissão Executiva da PAR – a Plataforma de Apoio aos Refugiados (...), está a coordenar um dos projectos da PAR Linha da Frente, através da Cáritas do Líbano, que assegurou a distribuição de um voucher mensal de alimentação e produtos de higiene a 150 famílias (aproximadamente 750 pessoas), durante um período de 6 meses, e ainda, o acesso a cuidados de saúde primários a 120 pessoas, e a cuidados de saúde secundários, a 60 pessoas.”

Organização Internacional para as Migrações



Dra. Marta Bronzin, Chefe de Missão da OIM em Lisboa
©OIM

Resposta à crise... “Face a esta realidade, as migrações estão no topo das agendas políticas nacionais e internacionais e pela primeira vez serão discutidas na Cimeira de Alto Nível das Nações Unidas sobre Refugiados e Migrantes que teve lugar a 19 de Setembro de 2016. Esta é uma oportunidade histórica para encontrar um consenso sobre como melhor responder aos grandes fluxos de refugiados e migrantes no mundo.”

Perigos no trajecto... “Os naufrágios e o número crescente de migrantes que morrem na tentativa de entrar na UE por essa rota são apenas uma das faces da situação; registamos também relatos de sobreviventes que descrevem a violência usada pelos traficantes e as condições em que a viagem acontece. Chegam-nos o desespero, o sofrimento e a dor das famílias que não conseguem recuperar os corpos perdidos no mar e chegam-nos, também, os relatos das inúmeras pessoas que todos os dias estão na linha da frente e contactam em primeira mão com estas pessoas (...).”

Portugal na crise... “A OIM saúda a disponibilidade do Estado Português que desde o início respondeu positivamente à chamada de solidariedade, aumentando muito significativamente o número de pessoas recebidas através dos mecanismos de recolocação e reinstalação, destacando-se como um dos países que mais recebe na Europa.”

Intervenção da OIM... “A partir do momento em que um migrante é aceite para recolocação num país da UE, a OIM disponibiliza assistência pré-partida, que inclui: avaliação médica para assegurar que os migrantes podem viajar e o fazem de forma segura e digna; orientação pré-partida direccionada para a gestão de expectativas e para disponibilizar informação sobre o país de acolhimento; assistência operacional relacionada com a viagem incluindo assistência no embarque, em trânsito e à chegada, bem como acompanhamento durante o voo se for necessário.”

A MdM nos vários palcos da crise



Campo de Refugiados em Illenico, Atenas © Fred Atax

A MdM, através da sua Rede Internacional, está presente ao longo de todo o percurso dos refugiados, desde a Síria ou Iraque, até aos países de passagem, como a Turquia, e locais de entrada na Europa, casos de Lesbos e Quios, na Grécia, Melila, em Espanha, e Calais, em França.

Também no nosso país a delegação Portuguesa da MdM participa no processo de acolhimento de refugiados, através da prestação de cuidados de saúde no Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados (CATR), no âmbito do Programa Municipal de Acolhimento de Refugiados (PMAR LX) da Câmara Municipal de Lisboa. Com a colaboração de voluntários, quatro médicos e uma enfermeira, o apoio prestado assegura consultas no dia de chegada de novos refugiados. Desde Março, esta intervenção já abrangeu 40 pessoas.

A intervenção da delegação Portuguesa da MdM tem como objectivo contribuir para o bem-estar geral dos refugiados a residir no CATR, nomeadamente identificar problemas de saúde à chegada e facilitar o despiste e encaminhamento para estruturas de referência. É ainda disponibilizado material informativo

e preventivo, apoio medicamentoso e realizadas acções de Informação, Educação e Comunicação (IEC).

Grécia: Na defesa dos mais vulneráveis

Na Grécia, centro da crise humanitária, a operação de recepção aos migrantes combina diferentes delegações da MdM: Grécia, Bélgica, França e Espanha, sendo que alguns projectos tiveram ainda a participação das delegações da Suíça e Reino Unido. Só em 2015, as equipas da MdM realizaram mais de 30 mil consultas médicas em Lesbos e Quios e acima de 14 mil em Idomeni. Os mais vulneráveis, particularmente grávidas, crianças, feridos e pessoas com doenças crónicas, constituem a prioridade.

Da intervenção da MdM nos campos gregos é de destacar o serviço de parteiras - que assegura condições de saúde e de conforto às mulheres e bebés, salvaguardando a saúde sexual e reprodutiva -, a distribuição de leite em pó pelas famílias com crianças entre um mês e os 5 anos de idade e a vacinação contra o sarampo, papeira e rubéola dos menores com idades entre 1 e 15 anos.

Sara Sofia Almeida. Voluntária Portuguesa na Grécia

Natural de Ovar e designer de produto e interacção, Sara Sofia Almeida começou por ser voluntária da Delegação grega da MdM, durante 5 semanas, em 2015, no campo de Moria (Lesbos). Agora, no mesmo campo, faz parte da equipa de logística da organização e conta-nos um pouco da sua experiência no apoio aos refugiados.

“Nos últimos quatro meses o número de pessoas tem vindo a aumentar gradualmente. Tem chegado em média um barco por dia com um número acrescido de pessoas. Algumas semanas atrás houve um barco que virou, desapareceram algumas pessoas e as que chegaram tinham o corpo muito picado por medusas. Esta semana chegaram dois rapazes com deficiência motora que não tinham controlo nenhum da cabeça para baixo e vinham com a mãe solteira. As pessoas do barco é que ajudaram a transportar os miúdos pois para viajar com cadeira de rodas tinham de pagar um lugar extra aos traficantes. O nosso trabalho foi encontrar cadeiras de rodas adaptadas às necessidades deles. Tenho conhecido pessoas com resistência e capacidades incríveis. Continuam todos os dias a lutar e não desistem. Se eu tivesse na situação deles há 5 meses a viver com os meus filhos num quarto com mais 20 pessoas a dormir no chão, provavelmente já tinha cometido uma loucura, e não acharia que havia alguma esperança para mudar.”



© Jack Lewis

Ajuda humanitária marca a história da MdM

A Associação tem estado presente em várias regiões do globo



© Arquivo MdM

A delegação portuguesa da Médicos do Mundo (MdM) ao longo dos 17 anos da sua história promoveu missões de ajuda humanitária em vários países e regiões afectadas pela guerra, epidemias e catástrofes naturais. Timor-Leste (1999, 2001 e 2006), Moçambique (2001), Iraque (2003), Sri Lanka (2004) e São Tomé e Príncipe (2006) são algumas das missões realizadas.

Outro exemplo é o do Haiti, onde em Janeiro de 2010 um violento terramoto de 7.3 na escala de Richter provocou uma das maiores crises humanitárias das últimas décadas: 250 mil mortos, 300 mil feridos, mais de 200 mil edifícios destruídos, 2 milhões de pessoas sem casa e 500 mil em fuga da capital, Port-au-Prince. Face à catástrofe, a MdM, através das suas delegações de Portugal, França, Canadá, Suíça, Grécia, Espanha, Bélgica e Argentina, em mútua articulação, deslocou equipas de emergência para o país. A intervenção incluiu assistência médica e apoio psicológico aos sobreviventes, assim como apoio à população na prevenção de riscos de epidemias e na reactivação do sistema de cuidados de saúde nas zonas mais problemáticas.

Sobre esta missão, a MdM, no âmbito do seu 17º aniversário, organizou a 14 de Julho de 2016, o seminário “Emergência Humanitária e Desastres Naturais: o caso do Haiti”, no Auditório da Ordem dos Médicos, em Lisboa. Na ocasião foi partilhada a experiência de actuação da MdM e o testemunho do Professor Doutor Alexandre Abrantes, enquanto Enviado Especial do Banco Mundial para o Haiti, que colabora com a Associação.

“É nesta altura que o nosso melhor sorriso invade a cara ao mesmo tempo que o nosso cérebro e coração se revestem a negro...”



Márcio Silva é enfermeiro, vive em Vila Nova de Gaia e integra, desde 2010, a equipa da Médicos do Mundo. Após 6 anos a trabalhar com a Médicos do Mundo, Márcio Silva partilha a sua experiência de voluntariado e de ajuda humanitária.

“É importante perceber que a ajuda humanitária promove a introdução de voluntários/profissionais em contextos para eles desconhecidos que transportam consigo um conjunto de hábitos, formas de ser, de pensar e de estar muito distintas dos habitantes locais. Se o objectivo é capacitar as pessoas para obter uma melhor qualidade de vida e de forma sustentável, este trabalho de paciência e persistência tem de ser apanágio da conduta destes profissionais. O sucesso dos projectos de intervenção a nível humanitário, na minha opinião, depende sobretudo desta premissa, respeito pelo que existe, promovendo a mudança gradual na população. Na minha perspectiva, ser voluntário deriva da construção interna de uma convicção de que somos capazes de, através de pequenos gestos, fazer grandes mudanças na vida das pessoas, muitas vezes adiadas pelas mais diversas condicionantes. Ser Voluntário é ter a capacidade de assumir comportamentos passíveis de produzir efeitos positivos na vida daqueles que mais necessitam, alimentando de forma muito directa o ego de quem o pratica. Por este motivo costumo dizer que o voluntariado é o expoente máximo do egoísmo, assumindo à partida a necessidade da existência de pessoas, homens, mulheres e crianças em sofrimento, muitas vezes extremo, para que possamos, ainda que de forma inconsciente alimentar este parasita interno que nos ofusca”.

A experiência no Haiti...

“Tendo por base a minha experiência pessoal, quando parti para o Haiti em 2010, depois do desastroso tremor de terra que matou mais de 250 mil pessoas, fui acompanhado de um misto de tristeza pelo ocorrido e vontade de contribuir para aliviar o sofrimento de outras tantas pessoas que ficaram desprovidas de tudo o que tinham construído até então. Se antes de aterrar no destino duvidava se seria capaz de executar a assistência...

Márcio Silva ©Arquivo MdM

às vítimas da catástrofe natural, o verdadeiro desafio no local foi perceber como é que as pessoas se aproveitavam da fragilidade dos seus companheiros para atingir os seus objectivos, e até o falso serviço humanitário, hoje denominado turismo humanitário, levado a cabo por pessoas e algumas instituições, cujo principal objectivo é tirar fotografias de pessoas desprotegidas para publicar nas redes sociais com a finalidade do lucro económico e alimento do ego. Das várias situações que me chocaram, saliento a construção de latrinas em local estratégico, para que as mulheres e crianças fossem violadas durante o período nocturno enquanto satisfaziam as necessidades básicas, sem que ninguém se apercebesse ou simplesmente não desse muito nas vistas, até porque todos sabiam o que se passava e nada mudava.”

A experiência em Timor-Leste...

“Em Timor Leste, onde permaneci 9 meses a residir na montanha, ao abrigo da cultura observei uma criança que nasceu com a infelicidade de ter paralisia cerebral, sem acesso a cuidados de saúde e muito menos a vacinas.

Quando parti em missão para Timor-Leste, as dúvidas eram muitas e o medo de falhar eclodia a cada minuto, mas os desafios, os verdadeiros atestados de resistência ainda estavam para vir: a barreira da língua ou línguas (atendendo aos 36 dialectos que se falavam na ilha), as diferenças culturais, climáticas foram inicialmente um entrave que rapidamente se tornou no motor para o melhor entendimento do povo timorense e de mim próprio. Consciente que dei e dou muito de mim em cada missão, questionando-me a cada dia se vale a pena e se serei capaz de contribuir para a construção de um mundo mais justo e melhor, não tenho dúvida que o principal beneficiário sou sempre eu, pelo que aprendo e pelo que evoluo enquanto pessoa.”

Márcio Silva
Voluntário nas missões
de Ajuda Humanitária



Combate à Cólera, Guiné-Bissau © Júlio Soares Pereira



Fernando Appert, responsável pela logística na Médicos do Mundo, colabora com a organização desde o seu início, em 1999. Há muitos anos que lida com a ajuda humanitária, tendo estado no terreno a contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em situações delicadas. Depois de 17 anos a trabalhar com a Médicos do Mundo, Fernando Appert partilha a sua experiência nesta área.

A missão mais marcante...

“A missão que mais me marcou foi a do Sri Lanka, quando houve o tsunami.

Nunca tinha visto ninguém a chorar e a mendigar, perdidas no tempo e no espaço. Pessoas sem nada. Aquela população perdeu muita coisa. Nunca estamos completamente preparados para encarar estas situações. Vi pessoas muito humildes. Ficámos alojados no hospital de Point Pedro e no caminho para lá fomos apresentados a um grupo da resistência. Nunca tivemos problemas, quer com a tropa, quer com a população. Todos nos trataram muito bem.

Depois do tsunami tivemos que recuperar um hospital. Eu fiquei muito agradecido a esse povo. Consegui trabalhar à vontade e fiz tudo o que pude. Chamavam-me o Fernando de Point Pedro. Todos sabiam quem eu era. Sabiam que estávamos lá para ajudar.

Nesta missão tive um acidente, parti uma ventoinha de chapa na cabeça e a população foi-me visitar ao hospital. Senti-me acarinhado. Senti a gratidão daquele povo. Ao ver as pessoas preocupadas, senti mais coragem para estar ali e para continuar. Não me faltou apoio lá! Nunca me vou esquecer do carinho que lá senti.”

Fernando Appert
Colaborador da Médicos do Mundo

©Arquivo MdM



Apoio às vítimas do tsunami, Sri Lanka © Fabrice Demoulin

O que estamos a fazer

A MdM dispõe de 9 projectos dirigidos a diferentes populações



© arquivo MdM

No primeiro semestre de 2016, e no que se refere às actividades dos projectos implementados a nível de Lisboa, os números apresentados, quer a nível de beneficiários quer das acções desenvolvidas, traduzem as necessidades diárias da população vulnerável e a forma como a Médicos do Mundo (MdM) procura responder, dando continuidade ao lema que move a Associação diariamente, fazer chegar os cuidados de saúde a todos os que precisam.

Segundo destaca Carla Fernandes, directora de projectos de Lisboa, “desde Março até à data que a MdM se encontra a dar apoio aos refugiados que chegam a Portugal e que têm como destino o Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados. O apoio prestado passa por uma consulta de cuidados básicos de saúde, de forma a despistar patologias que poderão trazer consequências graves para a pessoa recém-chegada.” Para além de disponibilizarem apoio e resposta às necessidades emergentes,

no primeiro semestre, também a coordenação dos projectos de Lisboa delineou e apresentou propostas para novos projectos. “Já obtivemos uma resposta favorável que nos possibilitará chegar a mais pessoas de forma especializada e outros pareceres são aguardados”, explica Carla Fernandes.

Já a Norte, e segundo Raquel Rebelo, directora de projectos do Norte, é de sublinhar “o regresso do Terceira (C) Idade (TCI), a consolidação do trabalho da equipa de rua do Porto Escondido, em especial nos “novos” públicos como os Homens que têm Sexo com Homens (HSH) e bares da cidade do Porto”. Destaque ainda para a assinatura do acordo interinstitucional no âmbito do Núcleo de Planeamento e Intervenção com Pessoas Sem-Abrigo (NPISA) Porto, quanto à estratégia nacional para a integração da pessoa sem-abrigo, as participações no Congresso Internacional de Patologia Dual, na formação em *Advocacy* pela delegação espanhola da

MdM e na reunião dos projectos nacionais da Rede Internacional na Grécia, para além da candidatura do projecto Unidade Habitacional de Santo António (UHSA) ao Prémio da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Hospitalar (APDH).

Entre os desafios e expectativas para 2017, Raquel Rebelo destaca “a sustentabilidade do projecto TCI e da Representação Norte enquanto estrutura comunitária de rastreios do VIH, Sífilis e hepatites víricas, para além da continuidade da equipa de rua do Porto Escondido, implementação da intervenção da MdM em Viseu e de projecto inovador no âmbito da saúde mental”.

Saber Viver

Visa contribuir para a cidadania em saúde e promover o envelhecimento activo da população sénior. É dirigido a pessoas idosas, com 55 ou mais anos, residentes no Bairro da Picheleira, em Lisboa.

Idosos

Saber Viver



106

Beneficiários



45

Cuidados de Saúde (Consultas médicas e de enfermagem, etc)



50

Atendimentos sociais



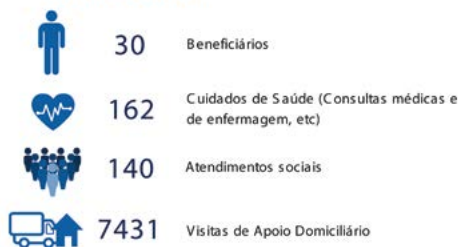
125

Sessões Didáticas e ocupacionais (informática, canto, trabalhos manuais, tai-chi, teatro, costura, etc)

Viver Saudável

Direccionado a pessoas idosas com 65 ou mais anos, baixo suporte social e escassos recursos financeiros, em situação de dependência e/ou exclusão social, o Viver Saudável decorre também no Bairro da Picheleira, em Lisboa.

Viver Saudável

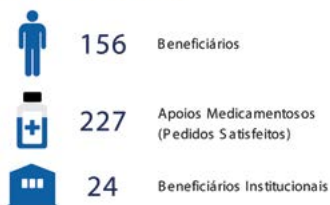


Farmédicos

O projecto Farmédicos tem como objectivo aumentar a equidade no apoio medicamentoso.

Apoio Medicamentoso

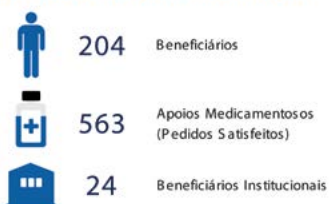
Farmédicos (lisboa)



Banco de Medicamentos

Visando também a equidade no apoio medicamentoso, o Banco de Medicamentos decorre no Porto.

Banco de Medicamentos (Porto)



Saúde Móvel

O projecto Saúde Móvel promove a equidade no acesso a cuidados de saúde da população de rua da cidade de Lisboa.

População em Risco de Exclusão Social

Saúde Móvel



Unidade Habitacional de Santo António

A Médicos do Mundo assegura semanalmente cuidados de saúde aos cidadãos instalados na Unidade Habitacional de Santo António, imigrantes com processo de afastamento coercivo do território português.

Unidade Habitacional de Santo António



Porto escondido

A decorrer nos Concelhos do Porto, Vila Nova de Gaia e Vila do Conde, o projecto Porto Escondido tem como objectivo contribuir para a diminuição da transmissão do VIH, através do acompanhamento de 300 indivíduos proporcionando-lhes educação, acesso a meios de prevenção (preservativos/troca de seringas) e a meios de diagnóstico (VIH/IST), referenciação adequada e apoio social.

Porto Escondido



Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados

A Delegação Portuguesa da MdM está a participar na prestação de cuidados de saúde no Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados (CATR), desde Março deste ano, no âmbito do Programa Municipal de Acolhimento de Refugiados (PMAR LX) da CML. Um apoio de continuidade que assegura

consultas no dia da chegada de novos refugiados a Portugal e que já abrangeu 40 pessoas.

CATR (Centro de Apoio Temporário de Refugiados)



Terceira (C) Idade está de regresso ao Porto

O projecto Terceira (C) Idade que regressou em Março de 2016 ao Concelho do Porto para mais um ano de intervenção. Dirigido à população idosa, com mais de 65 anos de idade, visa contribuir para a permanência dos seniores em ambiente familiar, através da criação de domicílios funcionais. Com a eliminação de factores de risco de queda, promove-se a autonomia, independência, segurança, bem-estar e acima de tudo, qualidade de vida.

Idosos

Terceira (C) Idade



© Arquivo MdM

“A ajuda que nos dão é enorme, desde acompanhamentos a consultas, arranjos em casa, medicação... e até uma palavra amiga!” (Sr. Jerónimo Ferreira)

“Tinha umas escadas já muito velhas, onde já caí duas vezes, e graças à garra, força e vontade de ajudar dos Médicos do Mundo agora estão arranjadas.” (D. América Santos)

Arquivo MdM, 1º semestre de 2016.

Mais de 28 mil correram pela saúde

Fundos angariados revertem para os projectos da MdM em Portugal



A.E. Ponte de Sor, Distrito de Portalegre © A.E. Ponte de Sor

Um total de 28.696 pessoas e 212 entidades participaram, até ao momento, na V edição da CorridaSolidária (CS), a decorrer ao longo de 2016 e subordinada ao tema da “Educação para uma Cidadania Global”. Este é um projecto da Médicos do Mundo (MdM) que, desde 2007, desafia a comunidade a organizar corridas, marchas, caminhadas ou outras actividades, com enfoque em questões de Saúde e uma componente de angariação de fundos a favor dos projectos da Associação. Os fundos angariados através da CS serão aplicados em 9 projectos que a MdM desenvolve actualmente em Portugal, nomeadamente Banco de Medicamentos, Farmédicos, Porto Escondido, Saber Viver, Saúde Móvel, Terceira (C) Idade, Unidade Habitacional de Santo António, Viver Saudável e CorridaSolidária.

Fig.1 (em baixo) - Número de entidades participantes por edição da CS.

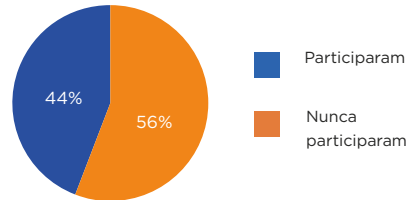
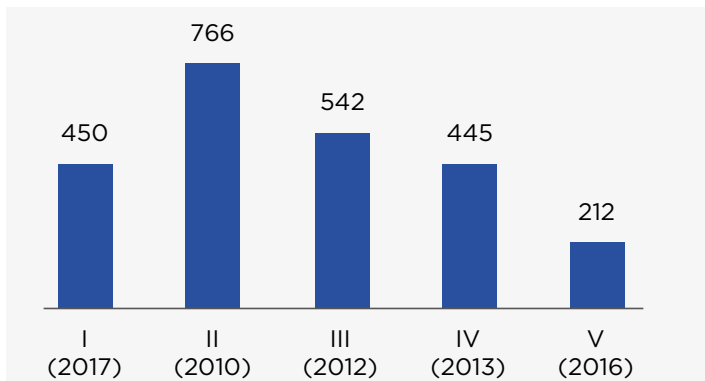


Fig.2 (à esquerda) Percentagem de entidades da V CS que já tinham participado numa ou mais CS anteriores VS Entidades que nunca tinham participado.

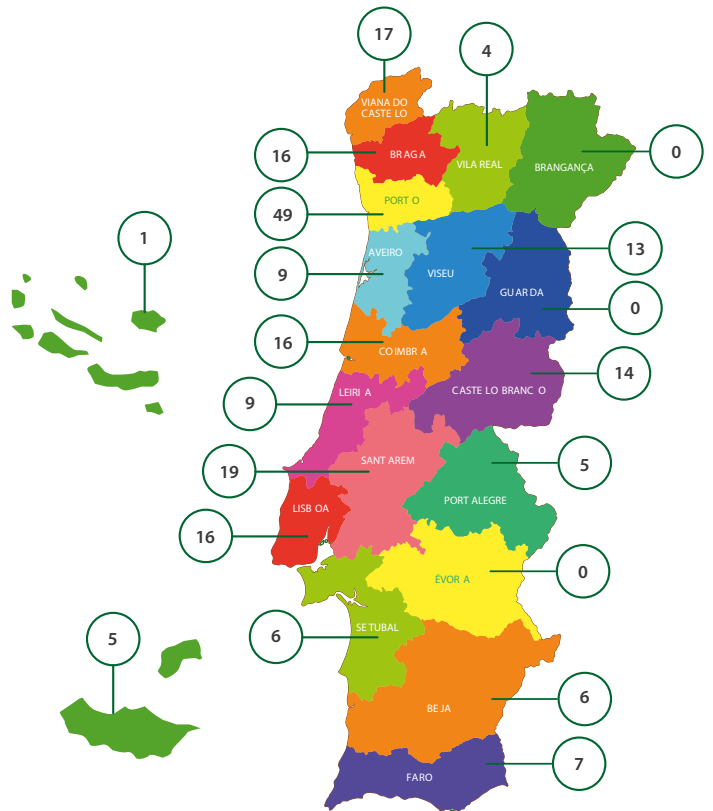
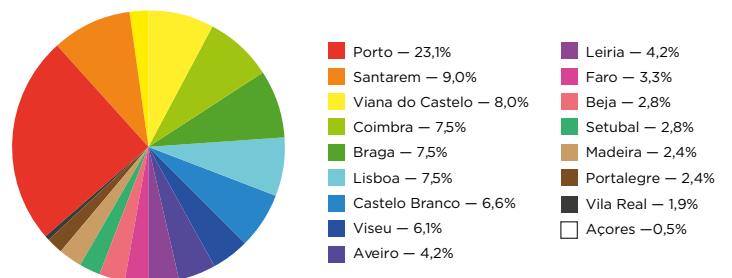


Fig. 3 (em cima) | Distribuição geográfica das entidades participantes na V CS, por distritos e regiões autónomas.

Fig. 4 (em baixo) | Percentagem de entidades participantes na V CS, por distritos e regiões autónomas. Os distritos de Évora, Bragança e Guarda não estão representados porque não têm entidades participantes.



Enfoque na área da Saúde

A partir do tema de cada edição, o projecto CorridaSolidária apresenta um enfoque na área da Saúde com objectivos claros: despertar a consciência de crianças, jovens, comunidade educativa e empresarial, para o seu papel na construção de uma Cidadania Activa e na promoção da saúde, contribuindo para um desenvolvimento sustentável; reflectir sobre a importância da Educação para a Cidadania Global; angariar fundos para apoiar os projectos da Médicos do Mundo.



Jardim Escola João de Deus, de Coimbra
@Jardim Escola João de Deus

Nesta edição foi criada uma nova dinâmica, que consistiu no envio às escolas de algumas opções de temáticas que, de acordo com o interesse, poderiam ser seleccionadas, nomeadamente: Ajuda Humanitária - Intervenção MdM; Estilos de Vida Saudáveis; Direitos Humanos; Multiculturalidade; Transtornos Alimentares; Dependências; Sexualidade; Bullying; Desenvolvimento Psicossocial; Relacionamento Interpessoal; Auto-Estima.

As questões da Saúde estiveram ainda em destaque no lançamento da V CorridaSolidária que decorreu no Parque das Conchas, no Lumiar, em Lisboa, na manhã de 7 de Abril, Dia Mundial da Saúde, este ano dedicado ao tema da diabetes.

As diferentes actividades, como a sensibilização para a diabetes, aquecimento físico (ou muscular), estafetas, aula de zumba, voleibol e um workshop de danças tradicionais, contaram com cerca de 160 participantes, entre os quais duas escolas inscritas na CS (uma delas de ensino especial), alguns idosos dos projectos MdM e refugiados do Centro

de Acolhimento Temporário dos Refugiados. A MdM organizou o evento em parceria com o Departamento de Direitos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa (CML) e de outras entidades da área da saúde da autarquia.

A V CorridaSolidária teve os indispensáveis apoios da Greca-Artes Gráficas e CTT, e contou com as parcerias da Ophelia, SpeedCom, Direcção-Geral da Saúde e das Câmaras Municipais de Odivelas, Grândola e Lisboa.

Run For Health angaria cerca de 12 mil euros



Run For Health em Lisboa © MdM

A delegação portuguesa da Médicos do Mundo (MdM) participou na “Run For Health”, uma corrida mundial solidária a favor do acesso a cuidados de saúde, organizada pela Rede Internacional. A nível mundial participaram 16 países, mais de 600 pessoas e foram angariados quase 12 mil euros que irão garantir cuidados gratuitos de saúde a populações vulneráveis.

A prova de 10km, em que as inscrições se realizaram mediante um donativo à MdM a partir de 10 euros, teve uma característica única: os participantes puderam correr onde e quando desejassem durante o dia 12 de Junho, acedendo, nesse dia, à sua aplicação de *running* ou pulsómetro GPS, ligando-os à plataforma “Run For Health”.



Síntese da Cobertura noticiosa (até 19 de Maio)

50 Inserções em media, media sociais e outras páginas (jornais, TV, Facebook, Rádio e outros)

34 Órgãos de comunicação social regionais

11 Distritos e Região Autónoma da Madeira Divulgação no Canal TV da CML (apoio)



“Acho que a Corrida/Caminhada Solidária, para além da finalidade que é a angariação de fundos para a Organização Médicos do Mundo tem a particularidade de unir a população em torno de um objectivo comum, indo de encontro ao Projeto Educativo da EB1/PE dos Maroços cujo lema é “CRESCER JUNTOS”. Não há crescimento tão sustentado como aquele que implica valores como a sustentabilidade, a solidariedade, a cooperação.

EB1/PE Maroços, de Manchico, Região Autónoma da Madeira
@ EB1/PE Maroços, de Manchico

“A Corrida solidária parece-me uma actividade bastante interessante, pois junta o exercício físico a uma causa solidária. Nada melhor! Sentimo-nos bem, por fora e por dentro!”

EB 2,3S Ourique, Distrito de Beja
@ EB 2,3S Ourique

Artistas nacionais numa noite solidária

Iniciativa contou com a actuação de 13 artistas solidários



Foi uma noite memorável. Cerca de mil pessoas assistiram ao talento de 13 reconhecidos artistas que, numa atitude solidária, se juntaram à causa da Médicos do Mundo (MdM), participando no Concerto Solidário no Teatro Tivoli BBVA, a 22 de Março. Ao longo da noite subiram ao palco, Camané, Pedro Abrunhosa, Jorge Palma, Sérgio Godinho, David Fonseca, Ala dos Namorados, Sara Tavares, Yolanda Soares, João Só, Marta Ren, Fado Dançado, Soul Gospel Project e o comediante Hugo Sousa.

O Concerto Solidário MdM teve a apresentação da Embaixadora da Médicos do Mundo, Sílvia Alberto, e foi a primeira acção da campanha “SOMOS TODOS VISÍVEIS”, que tem por objectivo angariar fundos para a continuidade dos projectos que a Médicos do Mundo desenvolve actualmente em Portugal. Graças ao apoio de todos, é possível à Associação continuar a levar cuidados de saúde gratuitos às populações mais vulneráveis e a combater a sua discriminação.

No intervalo das actuações foram apresentados alguns vídeos sobre o trabalho da Associação, testemunhos de voluntários e de beneficiários. De acordo com Fernando Vasco, Vice-Presidente da MdM, “o mote para este evento e para toda a campanha de divulgação da Médicos do Mundo, a desenvolver ao longo deste ano, remete para a relevância e actuação da Associação. Uma dimensão fundamental no trabalho desenvolvido, consiste na capacidade de dar voz aos que não têm voz, de tornar visíveis e alvo de atenção e compromisso, aqueles que são mais vezes esquecidos e ignorados. Esta missão implica, naturalmente, um factor de mobilização de recursos, essenciais para que as acções idealizadas possam acontecer e ter um impacto efectivo junto da população que apoiamos”.

E foram muitas as pessoas e organizações que contribuíram para que esta fosse uma noite tão especial. Desde logo, os que fazem parte do dia-a-dia da MdM, os beneficiários que, com a sua presença, reforçaram o sentido de

solidariedade desta iniciativa.

A concretização do Concerto Solidário MdM só foi possível graças aos parceiros Bridge, Ophelia, Say U Consulting e à Embaixadora da MdM Sílvia Alberto, assim como aos apoios da Câmara Municipal de Lisboa, CHM Acrílicos, Family First, Fredbobone, John Lemon, Miss & Moustache, Movimento Pessoas@2020, QuickCom, Sapo, Sisley Paris, Teatro Tivoli BBVA, Ticketline e Topázio, e aos patrocinadores Banco Primus, jornal Destak e Grupo Pinto & Cruz.

Sílvia Alberto

Apresentadora e Embaixadora da Médicos do Mundo

“Desde o início achei que a Médicos do Mundo não só sabia muito bem-estar nos locais e estabelecer uma relação de proximidade com as pessoas, como depois ficava para ver quais os resultados de cada um dos seus projectos. Como o meu trabalho tem alguma visibilidade, achei que podia dar-lhe utilidade, sendo também a voz da Médicos do Mundo.”

João Só

Cantor

“A Médicos do Mundo é um movimento muito nobre e foi para mim uma honra enorme ter feito parte deste concerto com este conjunto de artistas.”

Sérgio Godinho

Cantor

“Foi desejo enobrecer uma causa que é importante, uma causa que está a agir em todo o mundo e que traz uma presença e um alívio a tanta gente em dificuldades. Acho que a música também pode ajudar a manter as pessoas juntas, a congregá-las e a fazer com que sejam convergentes no mesmo esforço.”

Jorge Palma

Cantor

“A música é presença, é atitude. E sempre que estamos livres, gostamos de colaborar nestas iniciativas.”

Ala dos Namorados

Grupo musical

“Estamos solidários com este projecto porque ele é merecedor disso mesmo. É uma causa que merece ser apadrinhada pelos artistas.”

David Fonseca

Cantor

“A Médicos do Mundo é um projecto já com alguma longevidade, com uma ideia provada. É um caso de sucesso, pelo que deve reforçar-se sistematicamente a sua ideia, em Portugal e no mundo.”

Yolanda Soares

Cantora

“Penso que este projecto é a maior expressão de amor que o Ser Humano pode ter. Ajudar os outros, a solidariedade, é um acto de amor na sua globalidade, sem querer nada de volta. É de louvar toda esta iniciativa.”

Pedro Abrunhosa

Cantor

“Este é um projecto que tem já uma implantação muito grande, tem tido um impacto brutal na comunidade onde actua, que reflecte aquilo que deve ser o mais íntimo de nós todos, que é a capacidade de ajudar o vizinho, de olhar para o lado e de saber praticar o bem.”

Camané

Fadista

“Cada vez faz mais sentido estar associado a projectos que ajudam as pessoas. Existem pessoas que vivem isoladas, que não têm acesso à saúde. Vivem no meio de uma injustiça incrível e para mim fez-me sentido estar aqui presente, participar e dar o meu contributo para que cada vez mais as pessoas possam não estar sozinhas.”

Marta Ren

Cantora

“Quero dar os parabéns à Médicos do Mundo por estes 17 anos. Acima de tudo pelo trabalho desenvolvido no âmbito da ajuda humanitária e defesa dos direitos humanos. Parabéns!”

Joaquim Pinto

Presidente do Conselho de Administração do Grupo Pinto & Cruz

“Nós sempre tivemos apreço e admiração pela instituição Médicos do Mundo, pelo seu espírito de entrega aos povos mais carenciados na área dos serviços médicos. Parabéns a esta grande instituição e que continuem a fazer o bem pela humanidade. Um abraço de amizade e saúde para todos.”

José Pedro Lima

Fotógrafo - John Lemon

“Considero a MdM uma das ferramentas mais importantes nos dias de hoje, capaz de fazer as reparações mais profundas na nossa sociedade, seja através dos cuidados básicos de saúde ou simplesmente através de gestos de amor. É certo que esta organização nunca poderia triunfar sem a dedicação de todas as pessoas envolvidas, e por acreditar nelas e no seu trabalho, decidi associar-me à MdM. Acredito ser a forma mais directa de poder contribuir para uma sociedade melhor.”

Fábio Cordeiro

Sisley Paris

“Para mim e para a Sisley Paris, trabalhar com uma organização que promove a paz e ajuda a fazer chegar cuidados de saúde a quem mais necessita, é uma honra e um prazer enorme. Bem-haja à vossa dedicação.”

Frederico Bobone

Produção de Vídeo

“Não há, nesta vida, nada mais importante do que ajudar o próximo. Todos fazemos muitas coisas, temos muitas prioridades, mas é quando oferecemos a nossa ajuda a alguém que sentimos a nossa utilidade como ser humano e aproveitamos para dar sentido à vida. A MdM só faz isso, só ajuda quem mais precisa. Faz um trabalho sério, relevante e necessário. Tem uma equipa dedicada, profissional e competente. Tenho o maior respeito por esta organização.”



Fado Dançado © John Lemon



Sílvia Alberto e o Dr. Fernando Vasco © John Lemon



Hugo Sousa © John Lemon



PROJECTO MENSANUS SAÚDE MENTAL E REABILITAÇÃO

LOCALIZAÇÃO: GRANDE PORTO

DURAÇÃO: ABRIL DE 2009 A MARÇO DE 2013

Autores

Lopes, Fernanda; Oliveira, Karina

Enfermeira(s) com especialização em saúde mental e psiquiatria /
Médicos do Mundo – Representação Norte

David, Márcia; Rebelo, Raquel

Educador (as) social / Médicos do Mundo – Representação Norte

OBJECTIVO GERAL

Melhorar a qualidade de vida das pessoas com problemas mentais através da inclusão social e da protecção dos seus direitos.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS ATÉ MARÇO DE 2013:

- Aumentar em 40% o acesso dos utilizadores em processo de gestão de caso aos cuidados de saúde mental;
- Aumentar em 20% os níveis de autonomia e de independência dos utilizadores identificados com grau de dependência

POPULAÇÃO ALVO

Pessoas sem-abrigo, idosos, consumidores de substâncias psicoactivas, imigrantes em situação irregular e trabalhadores do sexo.

RECURSOS HUMANOS

1 Coordenadora; 1 Educadora social; 1 enfermeiro de reabilitação (de 2009 a 2012); 2 Enfermeiros especialista em Saúde Mental exclusivo (a partir de 2012).

ACTIVIDADES

- 1) Intervenção Social e Dinâmica (articulação, acompanhamento/encaminhamento às instituições de apoio, atendimentos e educação de competências);
- 2) Intervenção Comportamental (aconselhamento, projecto de vida, entrevista motivacional, prevenção de recaídas);
- 3) Prestação de Cuidados de Saúde (consultas, atribuição de medicação, co-definição do plano terapêutico, monitorização dos efeitos secundários, tratamentos, monitorização do cumprimento do plano terapêutico e articulação institucional);
- 4) Informação e educação para a mudança de comportamentos (acções individuais e distribuição de material informativo);
- 5) Visitas Domiciliarias (consultas, avaliação das condições de habitabilidade, monitorização das condições para adesão ao plano terapêutico).

Referencias Bibliográficas: (1) ORDEM DOS ENFERMEIROS (2009). Rede Nacional de Cuidados Integrados, Referencial de Enfermeiros. Conselho de Enfermagem da O.E, Março 2009

(2) OMS (2001). Saúde Mental: Nova Compreensão, Nova Esperança, relatório de saúde mental. Lisboa: Direcção Geral de Saúde; (3) Médicos do Mundo (2012) Arquivos Projecto Mensanus.



o poster completo aqui

O SEU IRS É O NOSSO MELHOR REMÉDIO.

Dê voz à nossa causa:
#SOMOSTODOSVÍSÍVEIS

Ajude-nos a levar cuidados de saúde gratuitos às populações mais vulneráveis. Ajude-nos a dar visibilidade aos jovens em risco, aos idosos esquecidos, às pessoas sem abrigo. **Para si, não representa qualquer encargo, para eles é o apoio de que tanto precisam.**

Marque um **X** no campo **1101** do quadro **11**, do Modelo **3** de IRS e indique o nosso **NIPC 504 568 566**.

Permitirá assim que 0,5% do seu IRS já liquidado seja entregue à Médicos do Mundo.

Obrigado em nome de todos.



WWW.MEDICOSDOMUNDO.PT